

Revelações apontam que o futuro da Terra está nas mãos do homem

MARLENE NOBRE

Em razão da gravidade do assunto, trazemos aos leitores da *Folha Espírita* a revelação feita pelo mais importante médium da história humana, Francisco Cândido Xavier, a Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG), e da Vinha de Luz Editora, de Belo Horizonte (MG), em 1986, sobre o futuro que está reservado ao planeta Terra e a todos os seus habitantes nos próximos anos.

“Há muito tempo carrego este fardo comigo e sempre me preocupei no sentido de que Chico Xavier não me falaria tudo o que relato nesta edição da *Folha Espírita* à toa, senão com uma finalidade específica. Na ocasião da conversa que descrevo nas páginas seguintes, senti que minha mente estava recebendo um tratamento mnemônico diferente para que não viesse a esquecer aquelas palavras proféticas, e que, em momento oportuno do futuro, eu seria chamado a testemunhá-las.

Estou aqui na condição de um carteiro, ou melhor dizendo, de um mensageiro de um cartório de notas a quem fosse confiada a tarefa de entregar determinada notificação por ordem de uma autoridade superior. Consciente da importância do que me foi confiado às mãos, entrego-o hoje em sua completude aos nossos irmãos em humanidade, na certeza de que estou cumprindo um dever e nada mais. O seu conteúdo não foi lavrado por mim e sim pelo maior médium que a humanidade conheceu desde os tempos do Cristo, que é Chico Xavier. Guardo a certeza de que o médium, por sua vez, o receberá por parte da Grande Comunidade dos Praticantes do Evangelho de Jesus no Mais Além.” Páginas 4 e 5



Geraldinho e Chico Xavier na década de 80, em Uberaba (MG). Amizade e convivência

“

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento, mas diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra.

Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades

”

Geraldo Lemos Neto

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Anatomia das mães

Walther Graciano Jr.
Página 6

Eu não posso me aposentar...



W.A. Cuin
Página 7

Curso de amor incondicional

Fernando Antônio Neves
Página 7

Sublime missão

MARJORIE AUN / WALTHER GRACIANO JR.



A mãe deve compreender a enorme responsabilidade que está em suas mãos, olhar mais por seus filhos, estar ao lado deles, ver o que fazem. Também deve ajudá-los a solucionar suas mágoas através do raciocínio cristão e coerente, ensinando-os a praticar a Lei do Amor. E, acima de tudo, insistir para que participem do Evangelho no Lar, das atividades na caridade, fazer com que frequentem o centro espírita. Até que estejamos certos de termos feito tudo ao nosso alcance, teremos de ter muita paciência para vigiar, acompanhar e amparar, dando o nosso exemplo de sacrifício e abnegação. Páginas 2, 3 e 6

As Mães de Chico Xavier

RICHARD SIMONETTI

No filme *As Mães de Chico Xavier*, o mais envolvente e emocionante da série comemorativa do centenário do grande médium, temos exemplos marcantes do impacto que as cartas do Além produziam nos destinatários, independentemente de sua crença ou descrença. Página 7

Educa a Tua Alma

Tentações

SANDRA MARINHO

Somos espíritos em evolução e muito temos de vencer em nosso íntimo para iniciarmos uma trajetória de verdadeira subida. Vamos indo, subindo um tiquinho e caindo outro tanto. Creio que o nosso esforço em melhorar teria mais sucesso se não fossem as tentações, situações que nos aparecem e que favorecem justamente os comportamentos e atitudes contra os quais lutamos. Página 6

Arquivo pessoal



Cândida e Elias, um casamento de quase 50 anos

Elias Barbosa: 76 anos de trabalho incansável

Ismael Gobbo / Rose Dutra
Página 8

Mães vigilantes, mais do que nunca

MARJORIE AUN

Comparamos constantemente a infância de hoje com a de outros tempos, tentando entender quantas novidades invadem diariamente a rotina das crianças deste século. Elas já nascem conectadas ao mundo e demonstram uma noção incrível sobre coisas tão diferentes como política, cantores famosos, corpo humano ou literatura. Aqueles que nasceram em gerações anteriores acham que os bebês de hoje são mais inteligentes e se espantam com os comentários precoces e o vocabulário rico das crianças em idade pré-escolar.

Mas não podemos deixar de observar que o ser humano, quando encarna, mesmo trazendo toda a bagagem de vidas anteriores e tendências no seu comportamento, desenvolve habilidades conforme os estímulos e exemplos que vê no seu dia a dia. Se antes os recém-nascidos chegavam da maternidade imobilizados em mantas apertadas, pois acreditava-se que eles não deveriam se movimentar, hoje bebezinhos de poucos meses são massageados nas sessões de Shantala (massagem indiana para bebês e crianças), ouvem músicas específicas para despertar seus sentidos, e os maiores sabem de coisas surpreendentes sobre os mais diversos assuntos, pois usam internet, assistem televisão e vivem num mundo congestionado de referências para tudo.

E começa aí o deleite e o pesadelo para os pais! Os filhos parecem tão inteligentes e sabidos, um orgulho para a família. Mas também repetem coisas constrangedoras que viram na televisão, por algum descuido da mãe sempre ocupada; acessam joguinhos impróprios no computador, correndo sérios riscos, bem naquele segundo em que o pai foi até a cozinha, e acreditam piamente nas campanhas publicitárias, que regem soberanas o reino nada ético da televisão.

Assim como têm acesso a ótimos conteúdos na TV, apropriados para a idade, também percebem que a cantora reboletiva e sensual no canal vizinho é linda, admirada e imitada, e o valentão armado é sempre vencedor e poderoso. Os pais, confusos, ficam sem saber como filtrar tantas informações que vão entrando na cabecinha dos filhos.

Se queremos que as crianças cresçam estudando e praticando o Evangelho, como fazê-las entender que boa parte de tudo o que veem deve ser encarada com precaução? Desenvolver o senso crítico do filho para que ele mesmo saiba julgar o que é certo e errado, dando a ele ferramentas para que tenha uma saudável autoestima, é algo lento, e ainda mais complicado quando chega a adolescência, época em que ele fará de tudo, até mesmo humilhar-se, para se sentir integrado à turma de amigos.

Quem arriscaria negar que casos de jovens drogados ou mesmo levando vidas vazias e sem rumo não poderiam ter final menos triste caso os pais tivessem tomado alguma atitude? Caso esses pais estivessem conscientes de quais projetos de vida e amizades o filho nutria desde o início?

Pensando num caso extremo, talvez Wellington

Banco de imagens



ton Menezes de Oliveira, o jovem que matou adolescentes a sangue frio no mês passado, na escola pública no Realengo, no Rio de Janeiro, não tivesse concretizado seu plano doentio se alguém pudesse tê-lo amparado desde o início. Ele vinha dando sinais de problemas psicológicos graves há muitos anos, com uma história de vida sofrida, e acumulou traumas de bullying, baixa autoestima, dificuldades enormes de relacionamento com familiares e amigos desde a primeira infância, mas ninguém esteve ao seu lado para ajudá-lo. Na internet, a mesma que usamos diariamente para trabalho e lazer, aprendeu a usar armas e assistiu a vídeos de outros jovens assassinos que atacaram escolas ao redor do mundo.

A Polícia enxerga um padrão entre todos os casos recentes de ataques escolares, e uma estranha admiração de uns para com os outros, pois todos eles, antes de programarem a chacina, fotografaram a si mesmos armados, pesquisaram o assunto em sites, cultuaram seus antecessores famosos e revelaram que fariam aquilo para se vingar dos colegas. Onde estavam os pais e amigos nesses momentos terríveis?

Voltando aos exemplos normais e corriqueiros de nossas famílias, vamos nos dedicar, neste mês das mães, a compreender a enorme responsabilidade que está em nossas mãos. Olhar mais por nossos filhos, estar ao lado deles na hora em que usam o computador, ver com quem conversam, o que

fazem. Vamos ajudá-los a solucionar suas mágoas com os amiguinhos através de um raciocínio cristão e coerente, ensinando-os a praticar a Lei do Amor. E, acima de tudo, insistir para que participem do Evangelho no Lar, das atividades na caridade, fazer com que frequentem o centro espírita. Até que estejamos certos de termos feito tudo ao nosso alcance, teremos de ter muita paciência para vigiar, acompanhar e amparar, dando o nosso exemplo de sacrifício e abnegação.



Marjorie Aun
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Bullying e a transição planetária

ROSSANDRO KLINJEY

Na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta o porquê da necessidade de cada encarnação passarmos pelo estado da infância, ao que os espíritos respondem: "Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo." Esse, no dizer dos espíritos, "período mais acessível às impressões", coaduna-se com a teoria do imprinting, fruto do trabalho do zoólogo, etólogo e ornitólogo austríaco Konrad Lorenz (1903 – 1989), ganhador do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 1973.

O trabalho de Lorenz forneceu uma evidência bastante significativa de que existem períodos críticos na vida em que um determinado tipo definido de estímulo é necessário para o desenvolvimento normal. Nesse período as crianças passam por essa espécie de "janela de oportunidade" ficando mais suscetível ao aprendizado de valores tanto positivos quanto negativos.

Essa suscetibilidade estende-se também à adolescência, sendo por isso mesmo um período crítico e de risco, uma vez que o indivíduo está mais sensível, sendo um alvo fácil à prática do bullying, por exemplo. O bullying inclui uma ampla variedade de comportamentos, mas todos envolvem uma pessoa ou um grupo tentando repetidamente prejudicar alguém que é mais fraco ou mais vulnerável. Vai desde um ataque direto (tais como bater, ameaçar ou intimidar, fazer provocações maliciosas e insultos, xingamentos, preconceito sexual, e roubar ou danificar pertences) até os mais sutis ataques indiretos (como espalhar boatos ou incentivar a rejeição ou exclusão de alguém, muitas vezes pelas redes sociais da internet, o chamado cyberbullying).

A adolescência é um período no qual o ser humano sente uma necessidade de aceitação social e, na maioria dos casos, passa a relacionar essa aceitação à construção de sua identidade e autoestima. Acontece que o bullying se constitui numa perversa forma de exclusão social que tem vários efeitos, tais como deixar o adolescente tenso e ansioso afetando sua concentração escolar ou até mesmo chegar ao abandono da escola. Se esse jovem for vítima por longo tempo do bullying, isso acabará afetando sua autoestima, levando a comportamentos de isolamento social. Em casos extremos, o assédio moral pode ser devastador para os adolescentes, com consequências

de longo prazo. Alguns jovens sentem-se compelidos a tomar medidas drásticas, tanto em relação à própria vida, suicidando-se, como desenvolvendo um desejo violento de vingança. Pesquisadores descobriram que, anos depois de terem sido vítimas de bullying, os adultos que foram intimidados na adolescência têm níveis mais altos de depressão e pior autoestima do que outros adultos.

Neste momento de transição planetária evidencia-se, aos nossos olhos, a separação do joio e do trigo, conforme previsto pelo Cristo. Estamos diante de um ponto de inflexão da história humana, e fica mais claro o que os espíritos responderam a Kardec na questão 784 de *O Livro dos Espíritos*, quando afirmaram que chega o momento em que "faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas". Estamos no limiar deste momento e, por isso mesmo, não podemos ignorar em que níveis as forças contrárias ao progresso atuam em nossa sociedade.

Espíritos infelizes

Não é coincidência que o aumento do bullying esteja ocorrendo concomitantemente com o retorno ao plano terrestre de espíritos infelizes, que travam com as forças da luz uma batalha cada vez mais explícita entre as forças do bem que avançam e da ignorância dos que teimam em retardar o inexorável progresso que virá. Diante disso, não podemos nos omitir e precisamos contribuir decisivamente para a melhoria do panorama da sociedade como um todo, posto que, conforme nos propõe o querido Herculano Pires: "A finalidade do Espiritismo, como Kardec acentuou, não é a salvação individual, mas a transformação total do mundo, num vasto processo de redenção coletiva; é proporcionar aos jovens uma formação cultural apoiada numa positiva e completa base espiritual, que mostre a insensatez das concepções materialistas e pragmatistas, dando-lhes a firmeza necessária na sustentação e defesa dos princípios doutrinários. Não é só caridade, mas também a realização efetiva dos objetivos superiores do Espiritismo nesta fase de transição."

O bullying é algo que deve ser combatido e denunciado, e precisamos ver como necessitados de ajuda nesse processo não apenas as vítimas desse nefasto comportamento, mas também os

Banco de imagens



jovens que tiranizam os outros e que muitas vezes são vítimas de um lar sem amor, de pais que criam filhos sem limites, deixando-os à deriva de suas próprias escolhas infantis, sem contribuírem para seu adiantamento moral, realizando um verdadeiro aborto afetivo pelo descompromisso com os filhos que receberam como talentos e sobre os quais um dia terão de responder diante do Pai.



Rossandro Klinjey
é psicólogo clínico com mestrado em Saúde Coletiva. Professor, é também palestrante nas áreas de Recursos Humanos, motivacional e relações interpessoais, entre outros, além de expositor espírita e colunista do www.paraibaonline.com.br, site de notícias da Paraíba (PB).



Nossa Vida no Além

COMO É MORRER?
Há um "programa" nesse processo?
E depois da morte, o que acontece?
O Espírito atravessa os planos materiais para fixar-se em algum lugar? Onde? Quais são os fatores que influem na sua adaptação à Vida Nova? Neste livro, você encontra respostas para essas perguntas, com base nas informações dos Espíritos, que se comunicaram através de Chico Xavier, e dos poetas que voltaram à vida física, após vivenciarem uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Revisada Nova Capa
Preço R\$ 36,00

Visite nosso site: www.folhaespírita.com.br
Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP
CEP 04310-060 - Telex: (11) 55851977





NÃO SERÁ 2012

Ano-limite do mundo velho

MARLENE NOBRE

O tema da transformação da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, levantado pelo próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, sempre interessou e intrigou Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG).

Com 19 anos de idade, já tendo lido e estudado toda a obra de Kardec, conheceu o médium Chico Xavier, amigo da família desde os tempos de sua meninice em Pedro Leopoldo. “Naquela época, como já havia ouvido inúmeros casos relativos a sua mediunidade e caridade para com o próximo, tinha muita vontade de conhecê-lo e ouvi-lo pessoalmente, o que de fato ocorreu em outubro de 1981, em São Paulo”, lembra Lemos Neto. A partir daquele primeiro encontro, uma grande afinidade os ligou, conforme conta, o que fez com que o também fundador da Editora Vinha de Luz o visitasse regularmente em Uberaba (MG), acompanhado de familiares.

Em 1984 Lemos Neto casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico Xavier desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir de então, passou a desfrutar de uma intimidade maior com Chico em Uberaba, visitando-o com mais frequência e hospedando-se em sua residência. “Posso dizer que essa época foi para meu coração um verdadeiro tesouro dos céus. Recordo-me até hoje daqueles anos de convivência amorosa e instrutiva na companhia do sábio médium e amigo com profunda gratidão a Deus, que me permitiu semelhante concessão por acréscimo de Sua Misericórdia Infinita. Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes sem conta, madrugada adentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre esclarecimentos palpantes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus”, recorda.

Um desses temas, como lembra Lemos Neto, foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. “Sempre me assombrei com o tema, relatando a Chico Xavier minha dificuldade de entender o livro sagrado escrito pela mediunidade de João Evangelista. Desde então, em nossos colóquios, Chico Xavier tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto, pontuando esse ou aquele versículo e fazendo-me compreender, aos poucos, o momento de transição pelo qual passa o nosso orbe planetário, a caminho da regeneração”, afirma. Foi em uma dessas conversas habituais, lembrando o livro de sua psicografia, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, escrito pelo espírito Humberto de Campos, que Lemos Neto externou ao médium sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 80, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

“Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo: ‘Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, sofreu o martírio da cruz, mas depois ele largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!”, esclareceu.

Sobre essas e outras revelações feitas a ele por Chico Xavier sobre fatos relacionados ao ano em que se dará a grande transformação do nosso planeta, Lemos Neto fala mais abaixo:

Folha Espírita – No livro *A Caminho da Luz*, nosso benfeitor Emmanuel já havia previsto que no século XX haveria mais uma reunião dos Espíritos Puros e Eleitos do Senhor, a fim de decidirem

Arquivo pessoal



Geraldinho conviveu na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele diversas vezes

quanto aos destinos da Terra. A reunião aconteceu e a ela compareceram Chico e Emmanuel – os missionários que trabalham abnegadamente, por séculos a fio, em favor da renovação humana. Quais os resultados dessa reunião?

Geraldo Lemos Neto – Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos: “Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel *A Caminho da Luz*? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é *O Espiritismo e as Grandes Transições*? Nele, Emmanuel afirmara que os espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os destinos do nosso mundo.

Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de julho de 1969. Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angélicos de nosso Sistema Solar, convocou uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta. O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral.

O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora.”

FE – Como você reagiu diante da descrição do que aconteceria nessa reunião nas Altas Esferas?

fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!”

FE – Quais são os acontecimentos que podemos prever com essas revelações para a Terra?

Geraldinho – Perguntei, então, ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu: “Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaremos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta.”

Geraldinho – Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu: “Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a fundar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar reacearam a dilatação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bom convívio e da

Foi então que, fazendo as vezes de advogado do diabo, perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permanecerá em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? “Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos; enfrentariamos degelos arrasadores que avassalariam os polos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre.”



MEDNESP 2011
150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

De 23 a 25 de junho de 2011

Ouro Minas Palace Hotel • Belo Horizonte • MG

Dia 23/06 - Das 9h as 19h20 • Dia 24/06 - Das 8h15 as 19h
Dia 25/06 - Das 8h15 as 19h

VAGAS
LIMITADAS

INSCRIÇÕES ABERTAS

valores promocionais para inscrições
até o dia 15/05/2011, com 15% de desconto.

Entre os palestrantes confirmados:



MAIS INFORMAÇÕES

www.amebrasil.org.br/mednsp2011

Telefax: (031) 3332-5293 - mednsp2011@amebrasil.org.br

www.facebook.com/mednsp2011

www.twitter.com/@mednsp2011



Mãe
– antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
– Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Anna Jarvis, idealizadora do Dia das Mães, não queria que a festa das mães pobres fosse diferente das mães ricas. Este extraordinário livro, com as mais belas mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier falam ao coração; é feito especialmente para as mães, trazendo a esperança do reencontro feliz daqueles que já partiram para a pátria espiritual.

R\$ 20,90
216 páginas



Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

ELIAS BARBOSA:

76 anos de trabalho incansável

ISMAEL GOBBO / ROSE DUTRA

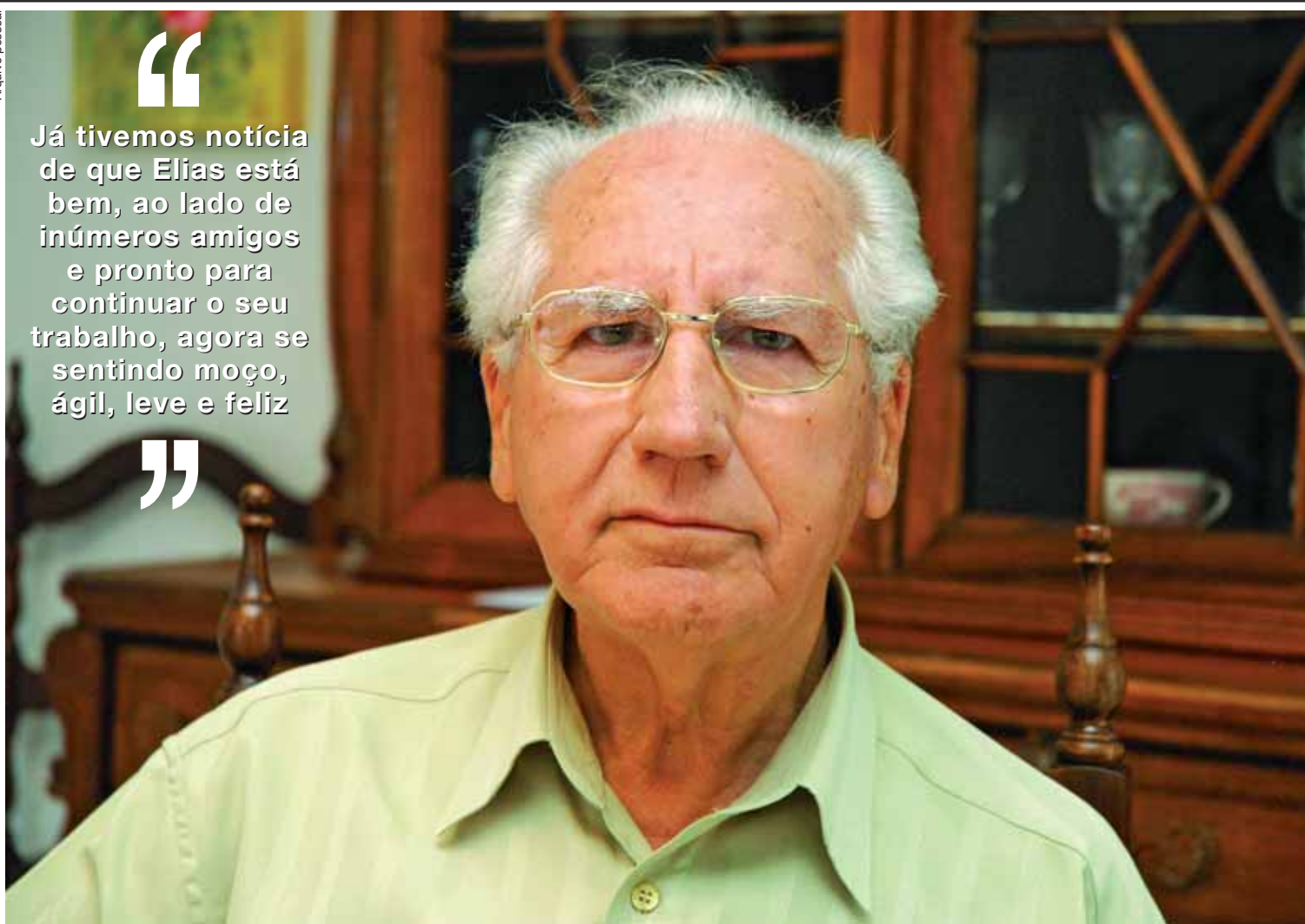
igobi@uol.com.br

Elias Barbosa nasceu em Monte Carmelo (MG), em 12 de julho de 1934, mas foi registrado no mês seguinte, no dia 4. Filho de pais humildes e trabalhadores, teve mais sete irmãos e, ainda na infância, começou a trabalhar ajudando a produzir lenha na chácara de sua avó materna para ganhar uns trocados e colaborar com o sustento da casa.

Segundo Cândida Flávia de Oliveira Barbosa, viúva do médico, escritor e estudioso da Doutrina Espírita, que desencarnou em 31 de março de 2011, vítima de traumatismo craniocéfálico, ele foi um homem exemplar, e a família só tem palavras de gratidão pelo que representou em suas vidas. “Ele foi o homem da minha vida. Com meus pais aprendi muito, mas durante os quase 50 anos de casamento, reconheci nele as maiores qualidades que um ser humano pode reunir. Ele sempre foi muito presente. Um exemplo de esposo, pai, sogro, avô e bisavô. Não tenho palavras para descrever a falta física que ele nos fará, mas apenas física, porque espiritualmente ele está e estará sempre conosco”, comenta.

Em entrevista à *Folha Espírita*, Cândida Flávia fala sobre a trajetória de Elias, desde os seus 15 anos, quando já havia lido toda a obra Kardequiana. Revela como aconteceu a amizade que uniu Elias Barbosa e Chico Xavier durante quase 50 anos. Ressalta que, fisicamente, ele estava com a saúde sob controle. O que o entristecia eram os acontecimentos mundiais evidenciando que parte da humanidade tem substituído os mais nobres sentimentos por atos que denotam ganância e egoísmo. Seu corpo foi velado no Centro Administrativo e Educacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e sepultado em túmulo ao lado do mausoléu do amigo Chico Xavier, no cemitério São João Batista.

Arquivo pessoal



“ Já tivemos notícia de que Elias está bem, ao lado de inúmeros amigos e pronto para continuar o seu trabalho, agora se sentindo moço, ágil, leve e feliz ”

Folha Espírita – Dona Cândida, como foi a trajetória acadêmica e profissional do dr. Elias?

Cândida Flávia de Oliveira Barbosa – Quando terminou o curso ginásial, já com o pensamento em estudar Medicina, Elias resolveu fazer o curso de contabilidade, porque na sua cidade, Monte Carmelo, ainda não existia o curso científico. Por ocasião do falecimento de um amigo de infância, Elias escreveu o poema “Elegia”, que foi lido na rádio local. Por uma feliz coincidência, estava na sua cidade natal o professor e então deputado federal Mário Palmério. Ao ouvir o poema, o professor quis logo conhecê-lo. Em conversa com amigos comuns, soube que Elias tinha vontade de fazer o curso médico. Palmério convidou-o para trabalhar no Colégio Triângulo Mineiro, em Uberaba, tendo a possibilidade de fazer o curso científico, preparando-se, porque até então ainda não existia a Escola de Medicina em Uberaba, que seria fundada por Palmério poucos meses depois. Ele morou, a convite do professor, em uma das dependências de suas escolas (onde hoje é o Campus Centro da Uniube). Assim que concluiu a faculdade, foi convidado para lecionar naquela escola. Sempre no caminho do aprimoramento, foi para São Paulo, onde fez especialização em Farmacologia e Terapêutica Experimental, e lecionou até a sua aposentadoria.

FE – Em quais hospitais o dr. Elias Barbosa trabalhou? Quem são os grandes amigos de profissão?

Cândida Flávia – Ele trabalhou no Sanatório Espírita de Uberaba durante mais de 30 anos, como médico assistente, especializando-se, a partir daí, em Psiquiatria. Fez ali grandes amigos, alguns já residentes também no Plano Espírita, como os doutores Ignácio Ferreira, Adroaldo Modesto Gil, Antônio Joaquim, Maria Modesto Cravo e Manoel Roberto, entre muitos outros.

FE – Como a senhora o conheceu?

Cândida Flávia – Eu o conheci na minha terra natal, em 1º de novembro de 1955, data em que se comemora o aniversário de desencarnação de Eurípedes Barsanulfo. Em fevereiro de 1956, minha família mudou-se para Uberaba, e logo nos encontramos na Mocidade Espírita. Daí para o namoro foi um passo. Casamos-nos em 25 de janeiro de 1964, tivemos cinco abençoados filhos: Eliana (casada com Fernando), Ricardo, Luciana (casada com Paulo), Cláudio (casado com Carla) e Renato. Temos oito netos: Ana Amélia, Anelise, Arthur, Ísis, Henrique, Letícia, Lívia e Natália, e dois bisnetos: Anna Clara e Gabriel.

FE – Como era o dr. Elias na intimidade do lar, na convivência com a família?

Cândida Flávia – Um verdadeiro companheiro de todas as horas, um pai de família exemplar, sempre muito presente na nossa vida, apesar dos inúmeros afazeres. Só temos palavras de gratidão por tudo o que ele representou.

FE – Ao que consta, ele conheceu a Doutrina ainda menino. Como isso ocorreu?

Cândida Flávia – Elias nasceu em berço espírita e, desde muito pequeno, já gostava de frequentar as reuniões no centro, inclusive os trabalhos de desobseção, pois naquela época não havia restrição. Aos 15 anos ele já havia lido toda a obra kardequiana

e muitos outros livros da Doutrina. Foi – e com certeza continuará sendo – um grande estudioso da Doutrina Espírita, sempre pautando a sua vida em Jesus e Kardec.

FE – Como foi a aproximação do dr. Elias com Chico Xavier?

Cândida Flávia – Como orador da União Estudantil Uberabense, em 1955, ele fez com os colegas uma excursão a Belo Horizonte. Com muita vontade de conhecer Chico Xavier, procurou entrar em contato com os espíritas da cidade e recebeu o convite para ir com eles até Pedro Leopoldo. Foi a sua maior alegria. Interessante que, ao chegar lá e cumprimentá-lo, o nosso querido Chico fez belas referências à genitora de Elias, sem nem mesmo conhecê-la. Daí para a frente, nasceu uma profunda amizade entre os dois.

FE – Quais as lembranças desse encontro com o médium?

Cândida Flávia – Eu não assisti ao encontro, mas, pelo que Elias me contava, foi inesquecível. Chico já era para ele um exemplo de humildade, de caráter, de índole ilibada e, sobretudo, de homem caridoso, desprendido de coisas materiais e completamente tomado pelo amor incondicional ao próximo. Conhecer e ser amigo de Chico Xavier por quase cinco décadas, sem dúvida, foi marcante para o Elias e toda a nossa família. Chico frequentou a nossa casa por muito tempo, sendo que ele elegeu a terça-feira para sempre estar conosco. Nesses encontros, Chico e Elias conversavam sobre vários assuntos, entre eles a Literatura, que os aproximava ainda mais.

FE – A senhora poderia nos relacionar os livros de Elias Barbosa espíritas e não espíritas?

Cândida Flávia – Não espíritas são apenas os livros de trovas que ele escreveu para as nossas filhas, quando elas completaram 15 anos. Os demais são espíritas: *Estamos Vivos*, *Entre Duas Vidas*, *Gabriel*, *Horas de Luz*, *Quem São*, *Enxugando Lágrimas*, *Vitória*, *Claramente Vivos*, *Irmã Vera Cruz*, *Presença de Chico Xavier*, *No Mundo de Chico Xavier* e *Humberto de Campos e Chico Xavier: A Mecânica do Estilo*. E ele sempre fez questão de doar os direitos autorais ao Instituto de Difusão Espírita (IDE). Seu objetivo, a exemplo de Chico Xavier, nunca foi o de enriquecer com a publicação de livros, mas de divulgar os preceitos da Doutrina. Elias organizou, também, a *Antologia dos Imortais*, publicada em 1963, *Trovadores do Além* e *O Espírito de Cornélio Pires*, estudando o estilo de cada poeta quando na Terra e depois da desencarnação. De 1974 a 2002, foi revisor das obras completas de Allan Kardec, num total de mais de 4 mil páginas, para o Instituto de Difusão Espírita, e colaborador dos cinco volumes da *Revista Espírita* e também do *Anuário Espírita*, desde o número 1, de 1964.

FE – Com quais órgãos de imprensa ele colaborou escrevendo artigos durante esses anos todos?

Cândida Flávia – Eu não tenho como precisar todos, porque, ao longo da vida, Elias escreveu muito e era convidado para escrever por veículos de comunicação de várias partes do País. Aos 15 anos, trabalhando como contínuo na Prefeitura de Monte Carmelo, passou a escrever crônicas que eram lidas na rádio local e poemas que eram publicados em jornais

de Monte Carmelo e da região, depois denominada Alto do Paranaíba. Por volta dos 16 anos, foi correspondente dos periódicos *O Estado de Minas*, *O Diário de Minas* e *O Diário*, jornais de Belo Horizonte, enviando notícias do progresso da cidade de Monte Carmelo. Escrevia e colaborava com informativos do Ministério da Agricultura, pasta que tinha Chico Xavier como um de seus funcionários. Já escreveu artigos publicados por jornais e revistas de diversas cidades. Em Uberaba, foi convidado pelo *Jornal da Manhã*, do Grupo JM de Comunicação, para ser articulista fixo, e desde 2005 seus artigos eram publicados semanalmente, aos domingos. Não era raro, também, recebermos ligações de internautas pedindo autorização para usar os artigos em trabalhos acadêmicos e/ou relacionados ao Espiritismo, bem como para que eles fossem disponibilizados em sites. Elias jamais se negou a autorizar porque sua finalidade sempre foi de ajudar os outros. Se entre os leitores havia um que se sentia beneficiado com aquela abordagem, Elias já se dava por satisfeito.

FE – Como estava o mestre Elias Barbosa ultimamente?

Cândida Flávia – Estava bastante decepcionado com acontecimentos no mundo, mostrando o crescimento dos sentimentos que ele mais desprezava, como a ganância, ambição, inveja e, acima de tudo, o egoísmo. Ele demonstrava certa desesperança de que pudesse ver situações em que imperassem os verdadeiros valores da vida, como a caridade, a honestidade e o amor pleno pelo próximo, pela

família. Fisicamente, ele estava com a saúde um pouco debilitada, especialmente no que se refere ao coração, mas sob controle. Elias era incansável. Ele não conseguia parar de clinicar, por ver seus pacientes ainda precisando de cuidados dele, e era comum atender telefonemas longos para ajudar os pacientes a superar uma ou outra frustração. Fora a tristeza com a visível decadência de parte da humanidade, Elias estava bem, amoroso com a família e, acima de tudo, um porto seguro para todos que o procuravam em busca de uma palavra de amizade, conforto ou de aconselhamento para uma ou outra fase da vida.

FE – A sua desencarnação foi uma surpresa?

Cândida Flávia – Sim. Jamais imaginávamos que uma queda numa escada pudesse levá-lo a ficar no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Tínhamos esperança de que ele se recuperasse. Avisei meus filhos e outros familiares que moram fora com a convicção de que seria apenas uma fase de cuidados e repouso para que ele retomasse sua vida e suas atividades normais. Entretanto, não era isso que estava escrito. Ao mesmo tempo, era doloroso imaginar que se ele se recuperasse do coma, ficaria sem fala e com movimentos comprometidos. Ele não merecia isso. Sempre foi um homem muito ativo, um intelectual. E Deus, mais uma vez, foi generoso, e entendeu que deveria poupá-lo de ficar totalmente dependente. Já tivemos notícia de que Elias está bem, ao lado de inúmeros amigos e pronto para continuar o seu trabalho, agora se sentindo moço, ágil, leve e feliz.

O médico pelos amigos



“Considero-o como um dos principais nomes do Movimento Espírita do Século XX. Todos os seus livros contribuem para o nosso engrandecimento cultural espírita. Foi o primeiro a entrevistar Chico Xavier, obtendo do médium informações de sua vida mediúnica e como o grande sábio que Chico também era. Suas pesquisas e comentários sobre os poetas do Patnaso de Além-Túmulo na edição comemorativa de 40 anos mostram o grau de cultura e inteligência que tinha” (Oceano Vieira de Melo, pesquisador e documentarista espírita)



“Temos muita admiração por Elias Barbosa, autor de livros em parceria com Chico Xavier, de estudos sobre a psicografia do médium, e organizador de alguns publicados pela FEB: *Antologia dos Imortais* (1963), *Trovadores do Além* (1965) e *O Espírito de Cornélio Pires* (1965). Com Oceano Vieira de Melo, nós o entrevistamos para o livro *Depoimentos sobre Chico Xavier, que organizamos, e a FEB lançou no Centenário de Chico, no ano passado, e, finalmente, o entrevistamos para a revista Reformador* (dezembro de 2010), provavelmente sua última entrevista” (Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor da Federação Espírita Brasileira)



“Acompanhei de longe e de perto a trajetória do meu colega de turma, que desenvolveu uma tarefa competente e incansável em favor da divulgação do Espiritismo. Mantivemos, ao longo da vida, a mesma amizade, o mesmo carinho fraterno dos bancos escolares na Faculdade de Medicina. Estou certa de que, assim que se recuperar, estará trabalhando mais forte do que nunca, envolvendo toda a família em um clima que só as almas amadurecidas conseguem: o do trabalho construtivo no bem, único meio verdadeiramente eficaz de amenizar a saudade e de dar sentido às nossas vidas” (Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional)